



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14735 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 08 - Formação de Professores

Currículo como produtor de uma identidade de professor: problematizações necessárias
 Carolina da Cunha Reedijk - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS

**CURRÍCULO COMO PRODUTOR DE UMA IDENTIDADE DE PROFESSOR:
 PROBLEMATIZAÇÕES NECESSÁRIAS**

O currículo, como pontua Silva (2017), é sempre o resultado de uma seleção de conhecimentos que visa modificar as pessoas que estão na posição de formandos. Partindo das descrições sobre o tipo de pessoa que as teorias do currículo consideram ideal, o tipo de conhecimento é selecionado. Questões relativas ao tipo de ser humano desejável para um determinado tipo de sociedade são feitas. Questionamentos são feitos sobre se a pessoa será racional e ilustrada do ideal humanista de educação; se a pessoa será otimizadora e competitiva dos atuais modelos neoliberais de educação; se a pessoa será ajustada aos ideais de cidadania do moderno estado-nação; se a pessoa será desconfiada e crítica dos arranjos sociais existentes preconizada nas teorias educacionais críticas. (SILVA, 2017, p. 15)

Frente a esses questionamentos acerca dos “modelos” de ser humano, o currículo é estruturado e questões de “identidade” ou de “subjetividade” entram em jogo. Como destaca Silva (2017, p. 15), ao recorrer à etimologia da palavra “currículo”, que vem do latim *curriculum*, que significa ato de correr, pista de corrida, curso, percurso, “podemos dizer que no curso dessa “corrida”, que é o currículo, acabamos por nos tornar o que somos.” Essa relação do currículo com a identidade não é determinista nem fechada, ou seja, não é apenas o currículo que constrói a identidade do professor. No entanto, considerando que o sujeito se constitui a partir do que vem do outro e que as imagens com as quais o sujeito se identifica são a conjugação de imagens advindas do outro, conforme pontua Coracini (2002), o selecionado para compor o currículo e a forma como esse conteúdo é abordado e trabalhado constituem a identidade do professor.

O currículo, de forma geral, apresenta o conhecimento que deve ser ensinado. Sendo assim, a questão central que serve de pano de fundo para qualquer discussão em torno do currículo é a de saber o que deve ser ensinado. Silva (2017, p. 14), ao abordar as várias teorias do currículo, evidencia que, para responder à questão relativa ao o que ensinar, “as diferentes teorias podem recorrer a discussões sobre a natureza humana, sobre a natureza do conhecimento, da cultura e da sociedade”. No entanto, as teorias, ou concepções de currículo, precisam se voltar para uma questão anterior ao o que ensinar, uma vez que há o público-alvo para o qual a formação é destinada. A questão que se coloca, então, é: o que o público-alvo da formação deve saber? Dessa indagação inicial, outra surge: quais conhecimentos ou saberes são considerados essenciais para essa formação?

Face ao postulado por Silva (2017), no que diz respeito à necessidade de se considerar primeiramente o público-alvo da formação, para somente depois apresentar os conhecimentos ou saberes postos como essenciais para essa formação, um ponto posto como chave na constituição de todo e qualquer processo formativo é identificado: seu público-alvo. É a partir desse público específico que questões relativas ao currículo deveriam ser pensadas e elaboradas e que o processo formativo deveria ser desenhado, configurado e constituído. O público-alvo é considerado, assim, ponto de partida da formação.

Levando em consideração características do momento em que vivemos – cenário globalizado com características neoliberais em que o humano é apresentado juntamente com a máquina e com a tecnologia; cenário protagonizado pelo mercado – e as contradições constitutivas da contemporaneidade – o local e o global, a “liberdade” de escolha, o “protagonismo” do indivíduo, da tecnologia e do capital, lançamos a seguinte indagação: O público-alvo é realmente ponto de partida para o desenho, a configuração e a constituição do processo de formação?

Por meio da análise do Projeto Político Pedagógico de um curso de Letras voltado para a formação de professores em exercício e oferecido na modalidade de ensino a distância, documento que contextualiza a proposta do curso foco de nossa investigação e que apresenta informações sobre os princípios e fundamentos orientadores da formação, sobre o perfil dos ingressantes e dos egressos, sobre os objetivos, a dinâmica curricular e o ementário das disciplinas oferecidas, discursividades que fundamentam o discurso em torno da formação de professores em foco e que forjam uma identidade de professor de inglês foram identificadas com o intuito de compreender seu funcionamento discursivo. Por intermédio dessa análise, feita por meio de conceitos teóricos que constituem o referencial teórico-metodológico da Análise de Discurso de linha francesa (interdiscurso, dito e não-dito, interpretação), delineou-se o que se entende por formação de professor, de forma geral, e de professor de língua inglesa, de maneira específica, no espaço da presente pesquisa, e problematizou-se o discurso em torno do perfil do professor de inglês (perfil do egresso).

Por meio de uma análise comparativa da proposta curricular de um curso de formação de professores pré-serviço na modalidade presencial (Letras – Licenciatura em Inglês e

Literaturas de Língua Inglesa) oferecido pela mesma instituição e da proposta do curso foco da presente pesquisa, mostrou-se a existência de um espelhamento que indicia que a experiência prévia do professor parece ser desconsiderada. Esse espelhamento, juntamente à estrutura e à dinâmica da modalidade de ensino a distância, faz com que o professor seja significado não como professor em formação, mas sim como consumidor de “conhecimentos” e executor de teorias.

Considerando o apresentado, evidenciando principalmente que o curso foco desta investigação é espelhado no curso oferecido pela instituição a professores pré-serviço e que o funcionamento discursivo de trechos indica uma posição prescritiva que determina saberes supostos, conhecimentos ditos modernos, que os professores-alunos devem adquirir com o curso, pôde-se problematizar a proposta do curso. A experiência prévia do público-alvo do curso não é levada em consideração, fazendo com que esse público seja significado não como professor em formação, mas sim como consumidor de conhecimentos e executor de teorias, conforme já apontado, o que abre brechas para problematizar a identidade (perfil) reflexiva e autônoma do professor.

Assim, partindo dos resultados da presente investigação, percebe-se que a proposição de cursos tais como o problematizado, parece encerrar uma política de formação de professores que comporta problematizações.

O espelhamento identificado por intermédio da análise comparativa da proposta curricular de formação de professores pré-serviço na modalidade presencial oferecido pela mesma instituição e da proposta do curso foco da presente pesquisa indica um equívoco que, por sua vez, aponta para a necessidade de as Políticas Públicas voltadas para a formação de professores estarem mais abertas a escuta do público-alvo.

A pergunta, então, que se faz necessária para a elaboração de uma proposta de curso como essa seria justamente indagar sobre as necessidades efetivas desse público-alvo que, por ter uma experiência com e na sala de aula de línguas, teria muito a dizer sobre uma possível elaboração de um curso, para fins de formação, dadas as condições expostas aqui.

É nesse sentido que o espelhamento do curso, tal como a modalidade presencial prevê, produz um efeito de cumprir uma agenda institucional em que as regras são cumpridas, deixando flagrar o fato de que o mais importante do que escutar as demandas de um público específico está em jogo reafirmar a primazia dos pressupostos tomados como relevantes na modalidade presencial. Trata-se, assim, de uma posição autoritária que pode provocar um efeito reverso, ou seja, um efeito que, ao subordinar o professor-aluno à dinâmica da modalidade a distância, agenciando-o, pode provocar resistência a essa formação.

Assim, a formação de professores no espaço discursivo analisado está constituída por um funcionamento discursivo que prima pela primazia da teoria sobre a prática, aspecto que se mostra improdutivo, uma vez que o público-alvo desse curso são professores que, por já, há algum tempo, enfrentarem a realidade da sala de aula de línguas, deveriam ser chamados a

rever suas práticas e crenças sobre o seu fazer pedagógico numa relação não de primazia da teoria, mas sim numa relação dialógica em que não se afirmaria o acirramento da máxima: “a teoria na prática é outra”.

Em sendo assim, o perfil do professor-aluno, constituído por discursividades que instauram regimes de verdade (FOUCAULT, 1995), uma vez que enquadram o sujeito em uma posição passiva em que não é convocado ou em que não há espaço para que possa significar a seu modo, poderia se configurar diferentemente, abrindo espaço para a dúvida e o questionamento, condições para que o conflito seja constitutivo desse espaço e, por conseguinte, e conquistando um espaço de formação que se queira crítico.

Palavras-Chave: Currículo. Identidade. Subjetividade. Discursividades. Formação de professor.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 8ª edição, Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002.

CORACINI, M. J. **A subjetividade na escrita do professor**. Pelotas: Educat/UCPEL, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1995.

GRIGOLETTO, Marisa. Documentos de identidade: a construção da posição “sujeito-professor” nos livros didáticos de inglês. In: **Letras & Letras**, V. 19, N. 1, Jan./Jun. 2003 – Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Letras e Linguística.

_____. Leituras sobre a identidade: contingência, negatividade e invenção. In: MAGALHÃES, I.; CORACINI, M. J. e GRIGOLETTO, M. (orgs). **Práticas identitárias: língua e discurso**. São Carlos: Claraluz, 2006, p. 15-26.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento**. Brasiliense, 1983.

_____. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2000.

_____. **Discurso em análise: sujeito, sentido e ideologia**. Campinas, SP: Pontes, 2012.

_____. Formação ou Capacitação: duas formas de ligar sociedade e conhecimento. In: FERREIRA, E. L.; ORLANDI, E. (Org.) **Discursos sobre a inclusão**. Niterói, RJ: Intertexto, 2014, p. 143-186.

_____. Linguagem e educação social: a relação sujeito, indivíduo e pessoa. In: **Rua** [online], nº 21, Volume 2, p. 187-198. Novembro 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.